

## DO COTIDIANO À PESQUISA: COMO O CONTEXTO RURAL QUALIFICA PROJETOS PARA FEIRAS DE CIÊNCIAS

## FROM EVERYDAY LIFE TO RESEARCH: HOW THE RURAL CONTEXT QUALIFIES PROJECTS FOR SCIENCE FAIRS

 <https://doi.org/10.63330/aurumpub.020-012>

**Cleiton Zanatto Dias**

Prefeitura Municipal de Bagé

E-mail: [cleitonsc@hotmail.com](mailto:cleitonsc@hotmail.com)

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/7428244736258552>

**Pedro Fernando Teixeira Dorneles**

Campus Bagé da Universidade Federal do Pampa – Unipampa

E-mail: [pedroorneles@unipampa.edu.br](mailto:pedroorneles@unipampa.edu.br)

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/5512659010248787>

**Luiz Antonio de Quadros Dworakowski**

Escola Estadual de Ensino Médio Jerônimo Mércio da Silveira

E-mail: [luiz.dworak@gmail.com](mailto:luiz.dworak@gmail.com)

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/9983427662080534>

### RESUMO

O estudo analisa 35 projetos de Ensino Médio apresentados nas Feiras de Ciências de Candiota/RS (2024–2025), buscando identificar e compreender as temáticas ligadas ao contexto rural. A partir da codificação e classificação dos trabalhos e da aplicação de uma rubrica avaliativa (Pereira, 2021), observaram-se níveis mais elevados de autoria, inovação e articulação entre saberes populares e científicos nos projetos voltados ao meio rural, como avaliação de sementes, apicultura, uso de repelentes naturais, biodiesel e hortas escolares. Esses trabalhos demonstram maior engajamento e aprendizagem significativa, fortalecendo o vínculo entre escola e comunidade e contribuindo para a popularização da ciência. Contudo, parte das produções ainda apresenta fragilidades metodológicas e argumentativas. Recomenda-se padronizar métricas de impacto e ampliar a formação docente e a cooperação entre escolas e agentes rurais. Conclui-se que as Feiras de Ciências são espaços estratégicos de integração entre ciência, cultura local e sustentabilidade.

**Palavras-chave:** Feira de ciências; Zona rural; Divulgação científica.

### ABSTRACT

This study analyzes 35 high school projects presented at the Candiota, Rio Grande do Sul, Science Fairs (2024–2025), seeking to identify and understand themes related to the rural context. Based on the coding and classification of the projects and the application of an evaluation rubric, higher levels of authorship, innovation, and articulation between popular and scientific knowledge were observed in projects focused on rural areas, such as seed evaluation, beekeeping, the use of natural repellents, biodiesel, and school gardens. These projects demonstrate greater engagement and meaningful learning, strengthening the bond between school and community and contributing to the popularization of science. However, some of the projects still present methodological and argumentative weaknesses. Standardizing impact metrics and



expanding teacher training and cooperation between schools and rural stakeholders are recommended. The conclusion is that Science Fairs are strategic spaces for integrating science, local culture, and sustainability.

**Keywords:** Science fair; Rural area; Scientific dissemination.



## 1 INTRODUÇÃO

A integração entre escolas, especialmente com professores da Educação Básica, e a Universidade tem se consolidado como um excelente espaço para o compartilhamento de experiências e conhecimentos científicos e cotidianos. Cabe ressaltar que a divulgação científica, conforme destaca o Brasil (2025), é fundamental que os resultados científicos e tecnológicos ultrapassem os limites da academia e cheguem efetivamente à sociedade, promovendo a popularização da ciência. Para isso, a pesquisa deve estar mais atenta às demandas sociais, enquanto a sociedade, por sua vez, precisa acompanhar e se envolver mais com esse desenvolvimento, favorecendo sua ampla divulgação e compreensão pelo público em geral.

O envolvimento ativo e as propostas de melhoria, muitas delas oriundas de projetos de pesquisa (Scaglioni, Santos e Dorneles, 2024; Rosa Soares, Maraschin, Scaglioni, Araujo e Dorneles, 2024), têm contribuído para a qualificação dos eventos, constituindo um diálogo verdadeiro entre ciência e cotidiano, que valoriza saberes do senso comum, muitas vezes ignorados pela academia (Germano e Kulesza, 2008).

No presente estudo, analisam-se as temáticas dos projetos de Ensino Médio apresentados na Feira de Ciências do município de Candiota/RS, nas edições de 2024 e 2025. O objetivo central consiste em identificar e categorizar os temas desenvolvidos pelos estudantes, de modo a compreender as relações estabelecidas entre as Feiras de Ciências e o contexto rural do território. Considera-se que a análise dessas produções possibilita observar como a realidade local — marcada por práticas agropecuárias, atividades de mineração e um processo gradual de transição energética — influencia as escolhas temáticas, a abordagem metodológica e o potencial formativo dos trabalhos apresentados.

A Feira de Ciências, enquanto espaço de integração entre saberes científicos e populares, constitui uma oportunidade singular para que estudantes da Educação Básica investiguem fenômenos presentes em seu cotidiano e os relacionem com conceitos científicos. No caso de Candiota, a forte presença da cultura campeira e das práticas produtivas rurais cria um ambiente propício à construção de projetos que articulam sustentabilidade, inovação e valorização do território. Desse modo, analisar as temáticas apresentadas permite compreender não apenas os conteúdos abordados, mas também a forma como os estudantes mobilizam o conhecimento científico para interpretar e transformar a realidade em que vivem.

Diante desse contexto, formulou-se a seguinte questão norteadora: **Como as temáticas vinculadas à zona rural são abordadas nas Feiras de Ciências do município de Candiota/RS, e em que medida refletem a integração entre ciência, cultura local e sustentabilidade?** Essa indagação orienta a investigação e busca evidenciar o potencial das Feiras de Ciências como instrumentos de popularização da ciência, de fortalecimento do vínculo entre escola e comunidade e de valorização dos saberes produzidos no meio rural.

A cidade que serve de contexto da presente pesquisa, Candiota, no sudoeste do Rio Grande do Sul, distante cerca de 400 km de Porto Alegre, destaca-se como um polo energético estratégico do Brasil devido



às extensas reservas de carvão mineral e ao parque termoelétrico instalado na região. Emancipado de Bagé em 1992, o município integra o bioma Pampa, com relevo de coxilhas, clima subtropical e economia que combina mineração, geração de energia, pecuária e agricultura extensiva. Com forte vínculo a centros próximos, como Bagé, Candiota vive o desafio de equilibrar desenvolvimento econômico, diversificação produtiva e sustentabilidade ambiental, em um contexto de transição energética que pressiona por tecnologias mais limpas, controle de emissões e recuperação de áreas degradadas, sem perder de vista a identidade campeira e as paisagens singulares da Campanha Gaúcha.

Com população pequena, 70% das pessoas vivendo em zonas rurais, segundo o censo de 2010, reforça a escolha do município para o desenvolvimento deste estudo, já o censo de 2022 apontou uma população total de 10710 pessoas em Candiota, porém o percentual exato da população rural não é especificado, embora se saiba que o município possui forte setor agropecuário. Contando com 3 escolas de Ensino Médio e 9 escolas de Ensino Fundamental, o município realiza há 12 anos a Feira de Ciências municipal (FEICAN), envolvendo todas as escolas do município, com objetivos de desenvolver a ciência pela comunidade local, promover a popularização da ciência através de experiências científicas e tecnológicas e compartilhar o conhecimento científico por meio de trabalhos investigativos e experimentais. Nesse contexto, buscamos investigar a questão norteadora, objeto desta pesquisa.

O entendimento de Germano e Kulesza (2008) sobre a popularização e divulgação da Ciência está baseado nos princípios de uma comunicação verdadeiramente dialógica, de possível abordagem com o povo e temas relacionados à ciência e à tecnologia sem nos colocarmos em oposição a ele. Trata-se de estabelecer um diálogo que parte de questões simples do cotidiano, avançando gradualmente para uma compreensão mais metódica e aprofundada da realidade. Acima de tudo, é essencial lembrar que o diálogo autêntico não se constrói de forma unilateral e que, embora represente um desafio maior, é fundamental valorizar e resgatar as experiências e os saberes populares. Muitos desses conhecimentos, por mero preconceito, ainda são invisibilizados e não encontram espaço nos museus de ciência, nas escolas ou na própria academia.

Cabe destacar que a escolha por analisar trabalhos que abordam a temática da zona rural decorre da percepção dos autores de que estudantes oriundos desse contexto apresentam níveis mais elevados de engajamento e motivação para participar das Feiras de Ciências. Essa motivação pode estar associada à possibilidade de relacionar o conhecimento científico às práticas e experiências vivenciadas em seu cotidiano, favorecendo uma aprendizagem contextualizada e significativa.

Nesse sentido, a investigação dessa temática permite compreender de que forma o pertencimento ao meio rural influencia o interesse dos estudantes pela ciência e pela pesquisa, bem como as estratégias pedagógicas que podem potencializar essa participação.



## 2 METODOLOGIA

O primeiro passo da pesquisa consistiu na codificação dos trabalhos analisados. Para tanto, adotou-se uma nomenclatura padronizada, na qual a letra A corresponde ao ano de 2024 e a letra B ao ano de 2025, seguida por uma numeração sequencial utilizada para fins de identificação individual de cada produção. Em seguida, procedeu-se à extração dos objetivos presentes nos resumos de cada trabalho, etapa fundamental para compreender a intencionalidade das investigações apresentadas nas Feiras de Ciências. Além disso, realizou-se uma classificação temática, que permitiu distinguir os trabalhos segundo sua relação com o contexto rural ou urbano, possibilitando a identificação de tendências e enfoques recorrentes nas produções. Destaca-se que, no ano de 2024, foram analisados 17 trabalhos, enquanto em 2025 o número totalizou 18, o que demonstra uma estabilidade na participação dos estudantes ao longo dos dois anos analisados.

Em um segundo momento, o olhar da pesquisa voltou-se especificamente para os trabalhos com temáticas relacionadas ao espaço rural, por entender que esses projetos refletem aspectos socioculturais e econômicos singulares, muitas vezes invisibilizados em contextos urbanos. Nessa etapa, utilizou-se como referência o instrumento avaliativo de rubrica proposto por Pereira (2020), que permitiu uma análise sistemática dos trabalhos a partir de critérios previamente definidos. A aplicação da rubrica possibilitou avaliar o nível de aprofundamento científico, a coerência metodológica e a pertinência social das propostas, contribuindo para uma compreensão mais ampla do potencial formativo das Feiras de Ciências em territórios rurais.

Sobre o trabalho de Pereira (2021) a pesquisa evidenciou a relevância das Feiras de Ciências na Educação Básica e a carência de estudos sobre a elaboração dos resumos dos trabalhos apresentados nesses eventos. Ao buscar fundamentos teóricos para avaliar tais produções à luz da Teoria da Argumentação de Toulmin (2006), constatou-se a ausência de diretrizes que orientem a redação de resumos para submissão e apresentação. Diante disso, elaborou-se uma rubrica avaliativa baseada em critérios de problematização e complexidade, aceitabilidade e relevância e coerência e suficiência, adaptados das propostas de Toulmin (2006), Penha e Carvalho (2012, 2015) e Bertusso, Wendling e Malacarne (2018), com o objetivo de oferecer um instrumento que auxilie na construção e análise desses textos.

Dessa forma, no presente trabalho, a rubrica construída foi sintetizada e será objeto para gerar resultados para comparação pelos encontrados por Pereira (2021), os quais revelam que, embora haja potencial nas produções, poucas atendem de forma completa aos critérios definidos pela rubrica. Observou-se falta de intencionalidade na construção de conhecimento inovador e de articulação entre problema, desenvolvimento, resultados e conclusões. Assim, os resultados indicaram a necessidade de fortalecer a qualidade científica e argumentativa das produções apresentadas nas Feiras de Ciências.



### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme mencionado anteriormente, o Quadro 1 apresenta a síntese dos dados obtidos na presente pesquisa, reunindo as informações essenciais relativas à codificação, aos objetivos e à classificação temática dos trabalhos analisados. Ressalta-se que, para cada resumo, foi realizada uma leitura minuciosa com o intuito de extrair e/ou reconstruir os objetivos centrais das investigações, garantindo que a interpretação dos propósitos dos autores estivesse alinhada ao conteúdo efetivamente apresentado.

A etapa de classificação temática — que distingue os trabalhos de acordo com sua vinculação ao contexto rural ou urbano — foi conduzida de maneira criteriosa, buscando assegurar coerência e confiabilidade na categorização dos dados. Esse processo envolveu discussões e revisões coletivas entre todos os autores, de modo a reduzir vieses interpretativos e fortalecer a validade interna da pesquisa. Assim, cada decisão de classificação foi avaliada e validada de forma conjunta, resultando em um quadro analítico consensual que serviu de base para as etapas subsequentes de análise.

Além de sintetizar os resultados iniciais, o Quadro 1 também funciona como um instrumento de transparência metodológica, permitindo a replicação do procedimento e a compreensão detalhada das escolhas analíticas realizadas durante o estudo. Na última coluna contem respostas sim e não para as perguntas da rubrica de Pereira (2021), sendo elas: a) resumo apresenta o problema, descreve uma investigação autoral, explicita as relações entre os dados e as conclusões e faz uso de bases teóricas, proporcionando novas ideias sobre o mundo natural a partir do diálogo entre o conhecimento popular e o científico; e b) resumo apresenta justificativas que são aceitáveis e relevantes para uma investigação autoral e inovadora de estudantes da Educação Básica.

Quadro 1 – Codificação dos trabalhos apresentados nas Feiras de Ciências de 2024 e 2025, com respectivos objetivos extraídos dos resumos e classificação temática quanto ao contexto rural ou urbano. Na última coluna as questões da rubrica de Pereira (2021).

Codificação/Temática fortemente relacionada com a zona rural?	Objetivo	a)	b)
A1/Não	Demonstrar, por meio de uma maquete, um modelo de “Escola-esponja” inspirado no conceito de “cidades-esponja”, visando mitigar impactos de enchentes e promover práticas sustentáveis no ambiente escolar.	Não	Sim
A2/Não	Apresentar um sistema de geração de energia elétrica pela conversão de energia mecânica em elétrica, utilizando uma bicicleta adaptada a um alternador automotivo, como alternativa sustentável e educativa para o ambiente escolar.	Não	Não
A3/Não	Compreender a geração de energia termoelétrica a partir do carvão mineral, analisando impactos econômicos, sociais e ambientais em Candiota, e investigar alternativas mais sustentáveis, como a gaseificação.	Não	Parcialmente



A4/Não	Investigar, de forma sistemática, o efeito do consumo de cafeína na ansiedade.	Não	Parcialmente
A5/Não	Producir biodiesel a partir de óleo de cozinha usado, promovendo alternativa energética sustentável, redução da poluição e aproveitamento de resíduos.	Sim	Não
A6/Sim	Desenvolver e aplicar um método caseiro para avaliar a qualidade de sementes de soja, oferecendo alternativa prática e acessível para pequenos produtores.	Sim	Sim
A7/Não	Buscar soluções para a falta de água nas escolas devido à crise hídrica e demonstrar alternativas, como reutilizar água do ar-condicionado para atividades de limpeza.	Não	Parcialmente
A8/Não	Demonstrar que jogos didáticos são ferramenta de aprendizagem que facilita a compreensão das aulas de matemática.	Não	Não
A9/Não	Utilizar uma atividade lúdica experimental e científica (Escape Room) como ferramenta pedagógica para ensinar química de forma significativa.	Não	Não
A10/Sim	Desenvolver um repelente caseiro em forma de hidratante para afugentar mosquitos e pernilongos utilizando ervas medicinais.	Sim	Parcialmente
A11/Não	Estudar mandalas e suas cores presentes na natureza e seu impacto na saúde mental e emocional.	Não	Não
A12/Sim	Valorizar e usar produtos nativos e culturais do Rio Grande do Sul, explorando aspectos culturais e sensoriais de alimentos típicos da culinária gaúcha.	Não	Parcialmente
A13/Sim	Estudar o papel das abelhas na polinização e na manutenção da biodiversidade, além dos desafios enfrentados por esses insetos essenciais.	Sim	Sim
A14/Não	Montar um computador funcional por meio da conscientização ambiental e da reutilização de equipamentos eletrônicos.	Não	Não
A15/Não	Criar um jogo lúdico baseado no plano cartesiano (Cromebokk) para reforçar o aprendizado de matemática de forma divertida.	Não	Não
A16/Sim	Reducir impactos ambientais do consumo de energia elétrica e promover energia limpa e renovável utilizando placas solares e luz de LED.	Parcialmente	Não
B1/Sim	Promover a conscientização sobre o reaproveitamento de resíduos orgânicos e demonstrar o biogás como fonte de energia sustentável, acessível e ambientalmente correta.	Parcialmente	Não
B2/Não	Investigar a biodegradação do plástico PET com foco em alternativas sustentáveis, especialmente por meio de microrganismos, usando a bactéria sakaiensis capaz de degradar PET.	Não	Não



B3/Não	Desenvolver um sistema eletrônico automatizado para alerta de alagamentos.	Não	Sim
B4/Não	Investigar os benefícios terapêuticos do contato com a natureza (Shinrin-Yoku) como alternativa de cuidado com a saúde mental.	Não	Não
B5/Não	Promover a ideia de que atividades simples, como ecoterapia ao ar livre, ajudam no equilíbrio emocional e físico.	Não	Parcialmente
B6/Não	Estudar a condensação da água gerada por aparelhos de ar-condicionado e sua reutilização para reduzir o desperdício de água potável.	Não	Não
B7/Não	Propor soluções sustentáveis para repensar o consumo e a produção no setor têxtil.	Não	Não
B8/Não	Promover uma transição energética justa, sustentável e consciente, sem apagar o passado de Candiota ligado ao carvão mineral.	Não	Não
B9/Sim	Compreender os impactos ambientais causados pelas políticas de colonização agrícola no Cerrado brasileiro.	Parcialmente	Não
B10/Não	Apresentar os principais métodos químicos usados na investigação forense.	Não	Não
B11/Não	Investigar como cores e sons influenciam processos cerebrais e emoções humanas.	Não	Não
B12/Sim	Refletir sobre impactos ambientais causados pela ação humana pela perspectiva da ecologia humana, com foco em preservação ambiental e valorização de culturas tradicionais.	Não	Parcialmente
B13/Não	Destacar a importância da sustentabilidade no tratamento de resíduos sólidos; o chorume pode ser transformado em biogás.	Não	Não
B14/Sim	Investigar o papel das abelhas na natureza e na produção de mel, compreendendo a apicultura como prática sustentável e economicamente rentável.	Sim	Sim
B15/Não	Conscientizar sobre impactos ambientais do uso e descarte inadequados de plásticos e estimular hábitos sustentáveis.	Não	Não
B16/Não	Criar atividade educativa inovadora que estimule a consciência crítica sobre impactos humanos nos limites planetários, com foco em microplásticos.	Não	Não
B17/Sim	Revitalizar a horta escolar como ferramenta pedagógica multidisciplinar, promovendo educação ambiental e alimentação saudável.	Não	Não
B18/Não	Promover a conscientização ambiental por meio de ações sustentáveis no ambiente escolar, incentivando participação ativa dos alunos e reaproveitando materiais.	Não	Não



Esta coletânea reúne 35 projetos que nascem de perguntas simples do dia a dia — como economizar água, gerar energia limpa, aproveitar resíduos e aprender ciências de forma mais envolvente — e os transforma em ações concretas na escola e na comunidade. As equipes exploram soluções práticas: reutilizam a água do ar-condicionado, produzem biodiesel de óleo usado, testam biogás a partir de resíduos orgânicos, montam painéis solares com LED e até convertem o esforço de pedalar em eletricidade. Outras iniciativas olham para a natureza como aliada, valorizando abelhas, hortas escolares e culturas regionais, além de discutir impactos históricos no Cerrado.

Os métodos são simples e acessíveis, mas com rigor: pequenos experimentos, protótipos, atividades lúdicas e intervenções que os próprios estudantes podem montar, medir e comparar. O que se espera colher? Menos desperdício, mais energia renovável, reaproveitamento inteligente de materiais e, sobretudo, mais curiosidade científica e aprendizado significativo. Há espaço para avançar: padronizar métricas (economia de água/energia, aprendizagem antes e depois, custos e benefícios ao longo do tempo) e fortalecer pontes entre contextos urbanos e rurais para que as soluções viajem bem entre realidades diferentes.

Em relação às questões da rubrica de Pereira (2021) destacam-se que predominantemente os trabalhos relacionados com a temática da zona rural tiveram predomínios de sim e parcialmente e já os demais trabalhos as classificações foram de não. Dessa forma, percebe-se que trabalhos que envolvem questões rurais tendem a trazer pesquisas mais estruturadas e com caráter inovador e autoral. Em síntese, os projetos mostram que ciência e sustentabilidade podem caber na sala de aula, no pátio da escola e no quintal de casa. Quando estudantes observam problemas reais, criam protótipos e medem resultados, eles não só aprendem conteúdos — eles aprendem a transformar o lugar onde vivem.

## 4 CONCLUSÃO

Este estudo analisa 35 projetos de Ensino Médio apresentados nas Feiras de Ciências de Candiota/RS (2024–2025), com foco nas temáticas relacionadas à zona rural. A pesquisa codificou os trabalhos, extraiu seus objetivos e os classificou quanto ao contexto rural ou urbano, aplicando uma rubrica para avaliar problematização, relevância e coerência argumentativa. Os resultados indicam que projetos ligados ao meio rural apresentam, em geral, maior estruturação, autoria e inovação, articulando saberes populares e científicos em soluções práticas de baixo custo, como avaliação de sementes, apicultura, uso de repelentes naturais, biodiesel e biogás, reaproveitamento de água e hortas escolares. Observou-se potencial formativo das Feiras de Ciências para aproximar escola e comunidade, embora ainda haja lacunas na explicitação de problemas, métodos e conclusões em parte dos resumos. Recomenda-se padronizar métricas de impacto (economia de água/energia, indicadores de aprendizagem e produtividade), oferecer formação continuada e fortalecer redes entre escolas e atores rurais para ampliar a validade e a transferência



das soluções. Conclui-se que o pertencimento ao contexto rural favorece engajamento, aprendizagem significativa e a popularização da ciência em Feiras de Ciências.

Em complemento, as iniciativas voltadas às atividades rurais evidenciam o potencial da ciência aplicada para fortalecer a agricultura familiar e a conservação ambiental. Projetos como a avaliação caseira da qualidade de sementes de soja, o manejo e a valorização das abelhas e da apicultura, o uso de repelentes naturais e a promoção de produtos e saberes regionais demonstram soluções de baixo custo, replicáveis e culturalmente pertinentes. Eles contribuem para a segurança produtiva, a biodiversidade e a renda local, ao mesmo tempo em que aproximam escola e comunidade do campo. Para ampliar impactos, recomenda-se integrar métricas de desempenho (germinação, produtividade, saúde dos polinizadores), capacitações técnicas contínuas e redes de cooperação entre escolas, produtores e extensões rurais, garantindo que o conhecimento circule e gere melhorias concretas no território.



## REFERÊNCIAS

- BERTUSSO, F. R., WENDLING, A. M. B., MALACARNE, M. Análise de produções científicas de estudantes em Feiras de Ciências sob a ótica da argumentação. *Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia*, v. 11, n. 2, p. 15–32, 2018.
- BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. Estratégia Nacional de Popularização da Ciência 2025–2030. Brasília: MCTI, 2025.
- GERMANO, M. G., KULESZA, W. A popularização da ciência no Brasil: uma revisão histórica e perspectivas. *Ciência & Educação*, v. 14, n. 3, p. 467–482, 2008.
- PENHA, C. P., CARVALHO, M. A. O uso da argumentação nas Feiras de Ciências: reflexões teóricas e práticas. *Ensaio: Pesquisa em Educação em Ciências*, v. 14, n. 2, p. 11–30, 2012.
- PENHA, C. P., CARVALHO, M. A. Feiras de Ciências e o desenvolvimento da argumentação científica. *Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências*, v. 15, n. 3, p. 45–61, 2015.
- PEREIRA, R. J. A. A escrita de resumos científicos na Educação Básica: uma análise à luz da Teoria da Argumentação de Toulmin. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências) – Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2021.
- PEREIRA, R. J. A. Rubrica avaliativa para análise de resumos científicos em Feiras de Ciências. Rio Grande: FURG, 2020.
- ROSA SOARES, J., MARASCHIN, C., SCAGLIONI, M., ARAUJO, J., DORNELES, P. F. T. Ações extensionistas e popularização da ciência: o caso das Feiras de Ciências no Pampa Sul-Rio-Grandense. *Anais do SIEPE*, Bagé: IFSul, 2024.
- SCAGLIONI, M., SANTOS, V., DORNELES, P. F. T. Feiras de Ciências como espaço de integração entre saberes populares e científicos. *Anais do SIEPE*, Bagé: IFSul, 2024.
- TOULMIN, S. Os usos do argumento. São Paulo: Martins Fontes, 2006.